

O ESTATUTO INFORMACIONAL E A POSIÇÃO DO SUJEITO NAS PASSIVAS ANALÍTICAS E ADJETIVAS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

Elaine Alves Santos Melo (UFRJ)
elainemelo06@gmail.com

Uma das principais diferenças existentes entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE) está relacionada ao ordenamento dos constituintes. Neste trabalho, procuramos investigar a posição do sujeito com relação ao verbo flexionado nas construções passivas analíticas e passivas adjetivas na história do português. Melo (2009) observando estas construções percebeu que a posição do sujeito sofreu uma mudança na passagem do século XVII para o XVIII, tornando-se a ordem preferencialmente SV. A ordem VS aparecia mais frequentemente nas construções em que um sintagma oracional exercia a função de sujeito. Quando esta era exercida por um sintagma nominal ou mesmo um pronome a tendência era que se realizasse SV. Entretanto, nos dois últimos casos mencionados, chama atenção a variação nos índices encontrados, pois enquanto nos SNs a percentagem de sujeito - verbo atingiu 64%, nos pronomes chegaram a: 80% pessoais e 79% nos indefinidos. Assim, como o estudo feito não levou em conta o estatuto informacional faz-se necessário observá-lo a fim de verificar se ele é relevante no ordenamento do sujeito e se a diferença percentual encontrada entre a realização dele como sintagma nominal ou pronome também pode ser explicada por ele. A hipótese é que o PE, possui uma ordem SV condicionada ao estatuto informacional dos constituintes: a informação nova é codificada no final da sentença, ao passo que informação dada ou tópico não-marcado, no início (Duarte, 2003). A amostra constitui-se de 24 textos escritos por 23 autores nascidos em Portugal entre os séculos XVI e XIX que compõem o Corpus Anotado do Português Histórico - Corpus Tycho Brahe. Este trabalho segue a linha de investigação da variação paramétrica, tendo como base uma pesquisa empírica com vistas ao entendimento do que sejam as "gramáticas do português" (Galves, 2001)